

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – novembro de 2022

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou uma queda de 2,9% na comparação entre novembro e outubro na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, que sucedeu uma alta de 0,3% no período anterior, o trimestre móvel encerrado em novembro recuou 2,4% na margem, segunda variação negativa seguida nesta base de comparação. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação desazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) recuou 0,5% em novembro e 2,9% no trimestre móvel, as importações de bens industriais cederam 8,9% em novembro e 3,4% no trimestre móvel, conforme mostra a tabela 1.

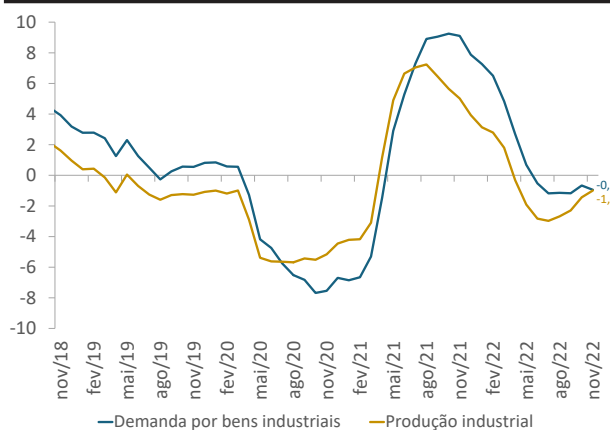
Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais caiu 3,2% contra novembro do ano passado, interrompendo sequência positiva de quatro meses. Com isso, o trimestre móvel aumentou 0,1% em relação ao verificado no mesmo período de 2021. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda cedeu 0,9%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), acumulou uma queda de 1%, como visto no gráfico 1. Na mesma base de comparação, as importações de bens industriais cresceram 4,2%.

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 18 de janeiro de 2023.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação aos grandes grupos econômicos, o fraco desempenho na comparação dessazonalizada em novembro foi disseminado. Enquanto os segmentos de bens de capital e de bens intermediários foram os destaques negativos, com baixas de 0,8% e 3,3%, respectivamente, a demanda por bens de consumo semi e não duráveis foi a única a apresentar crescimento, com alta de 1,8% na margem. Em relação ao trimestre móvel, os destaques positivos novamente ficaram por conta da demanda por bens de capital e bens de consumo duráveis, com altas de 2,7% e 0,7%, respectivamente, conforme mostra a tabela 2. Já na comparação interanual, com exceção dos bens intermediários, o crescimento foi generalizado.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Set./22	Out./22	Nov./22	TRIM ¹	Set./22	Out./22	Nov./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-1,7	0,3	-2,9	-2,4	0,9	2,5	-3,2	0,1	-0,8	-0,9
Bens Nacionais	-1,4	-0,8	-0,5	-2,9	-1,4	1,6	-3,0	-0,9	-0,7	-2,4
Bens Importados	-2,2	-1,2	-8,9	-3,4	9,7	6,0	-3,2	4,2	6,6	4,2
Produção Industrial (PIM-PF)	-0,7	0,3	-0,1	-0,8	0,4	1,7	0,9	1,0	-0,6	-1,0

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Set./22	Out./22	Nov./22	TRIM ¹	Set./22	Out./22	Nov./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-1,7	0,3	-2,9	-2,4	0,9	2,5	-3,2	0,1	-0,8	-0,9
Extrativa Mineral	6,2	19,2	-32,1	1,2	-15,0	35,0	-46,9	-12,9	0,0	1,7
Transformação	-2,3	-0,7	-0,8	-2,4	1,5	1,0	-0,7	0,6	-0,9	-1,2
Grandes categorias										
Capital	2,2	-3,1	-0,8	2,7	13,3	9,7	6,5	9,8	1,0	1,4
Intermediários	-2,3	-1,0	-3,3	-4,3	-1,6	-1,2	-6,7	-3,1	-2,4	-2,4
Consumo	-1,4	-0,8	1,3	-1,4	3,9	3,5	2,6	3,3	0,2	-0,1
Duráveis	2,6	-2,1	0,0	0,7	6,4	5,6	1,9	4,6	-2,1	-1,7
Semi e não duráveis	-1,3	-1,1	1,8	-1,7	-3,0	2,6	2,7	2,7	0,8	0,5

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação recuou 0,8% sobre outubro, encerrando o trimestre móvel com queda de 2,4%. A extrativa mineral, por sua vez, recuou 32,1% na margem, refletindo um forte aumento das exportações no período. Ainda assim, o trimestre móvel apresentou alta de 1,2%. No acumulado em doze meses, as indústrias extrativas apresentaram crescimento de 1,7%. Com base na análise setorial, oito segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para

36%, ante 32% de outubro. Entre aqueles com peso relevante, os segmentos celulose e veículos apresentaram os melhores resultados, com altas de 3,9% e 1,9% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, apenas cinco segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de farmoquímicos e veículos, com altas de 4,1% e 4,9%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, oito segmentos registraram crescimento em novembro ante o mesmo período de 2021. Entre os relevantes, a demanda dos segmentos outros equipamentos de transporte e veículos se destacou, com altas de 17,2% e 10,9%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, oito segmentos registraram alta, com destaque para outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo, com crescimento de 11,7% e 7,5%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

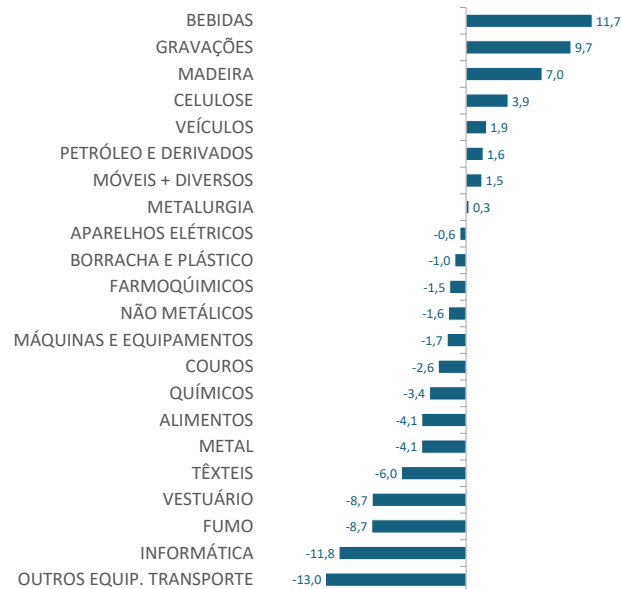
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Set./22	Out./22	Nov./22	TRIM ¹	Set./22	Out./22	Nov./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-1,7	0,3	-2,9	-2,4	0,9	2,5	-3,2	0,1	-0,8	-0,9
Indústria extrativa	6,2	19,2	-32,1	1,2	-15,0	35,0	-46,9	-12,9	0,0	1,7
Indústria de transformação	-2,3	-0,7	-0,8	-2,4	1,5	1,0	-0,7	0,6	-0,9	-1,2
Produtos alimentícios	-2,0	-0,7	-4,1	-5,0	4,4	0,4	-9,8	-1,7	0,3	0,5
Bebidas	-1,6	-10,3	11,7	-4,3	5,0	-6,1	7,4	2,0	3,8	3,2
Produtos do fumo	-28,6	45,7	-8,7	-3,4	-19,6	64,2	41,6	23,4	4,4	3,1
Produtos têxteis	-5,5	-0,2	-6,0	-7,5	-6,3	-2,8	-11,1	-6,8	-9,9	-10,9
Artigos do vestuário e acessórios	-4,5	-2,7	-8,7	-11,5	-1,8	1,5	-11,1	-4,0	-3,1	-4,7
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,5	-5,7	-2,6	-10,9	10,0	4,2	-0,4	4,5	1,4	-0,6
Produtos de madeira	-8,6	-6,7	7,0	-9,3	-27,8	-28,7	-24,9	-27,1	-15,7	-14,0
Celulose, papel e produtos de papel	-8,4	-1,1	3,9	-8,3	-13,5	-11,5	-1,9	-9,2	-6,8	-6,6
Impressão e reprodução de gravações	-1,4	2,2	9,7	1,2	-22,5	-5,4	16,1	-5,1	-8,8	-7,5
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,0	-0,4	1,6	-3,1	7,2	0,8	3,9	3,9	7,6	7,5
Produtos químicos	-2,4	-2,9	-3,4	-4,6	6,7	-1,0	-4,7	0,3	3,2	3,1
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,2	-2,8	-1,5	4,1	-17,9	-4,0	-10,4	-11,2	-6,1	-5,6
Produtos de borracha e de material plástico	-2,1	0,4	-1,0	-1,9	-1,9	-1,9	0,8	-1,0	-6,1	-7,1
Produtos de minerais não metálicos	-3,7	-0,5	-1,6	-2,6	-4,3	-1,1	-4,6	-3,3	-4,1	-4,1
Metalurgia	-7,7	6,9	0,3	-1,4	-9,4	1,5	7,3	-0,4	-8,2	-9,7
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,6	2,0	-4,1	-1,1	-8,6	-3,0	-5,3	-5,7	-10,4	-11,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-4,9	2,0	-11,8	-5,8	9,7	12,9	-5,0	5,8	3,4	3,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,8	-3,5	-0,6	-3,1	-3,1	-4,0	-0,5	-2,6	-6,1	-6,8
Máquinas e equipamentos	7,0	-7,4	-1,7	2,4	8,2	1,8	-1,5	2,8	-2,6	-2,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	9,0	-8,9	1,9	4,9	22,8	11,0	10,9	14,9	1,8	1,0
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,4	14,2	-13,0	2,6	27,1	48,7	17,2	30,6	24,5	11,7
Móveis + produtos diversos	-4,5	-6,6	1,5	-5,1	2,6	-5,8	-2,0	-1,8	-3,3	-3,9

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

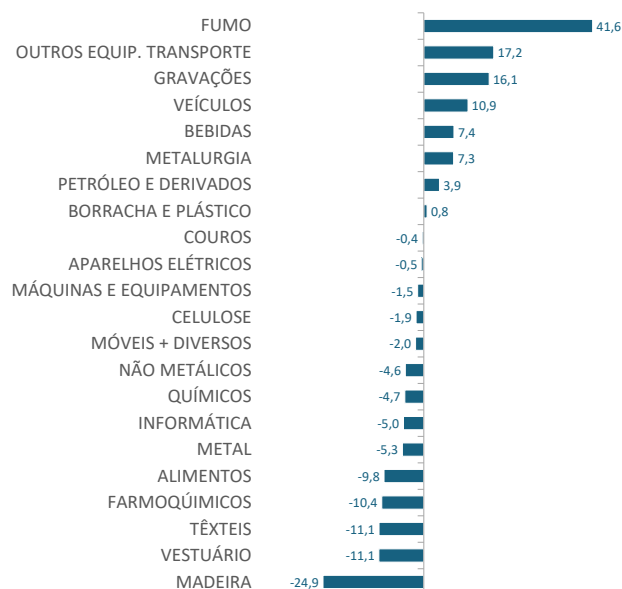
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2a
Varição contra o período anterior
(Em %)



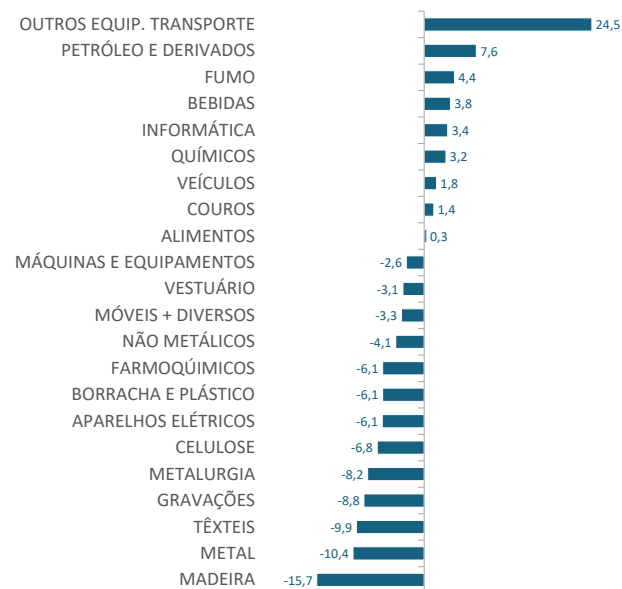
Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2b
Varição contra o mesmo período do ano anterior
(Em %)



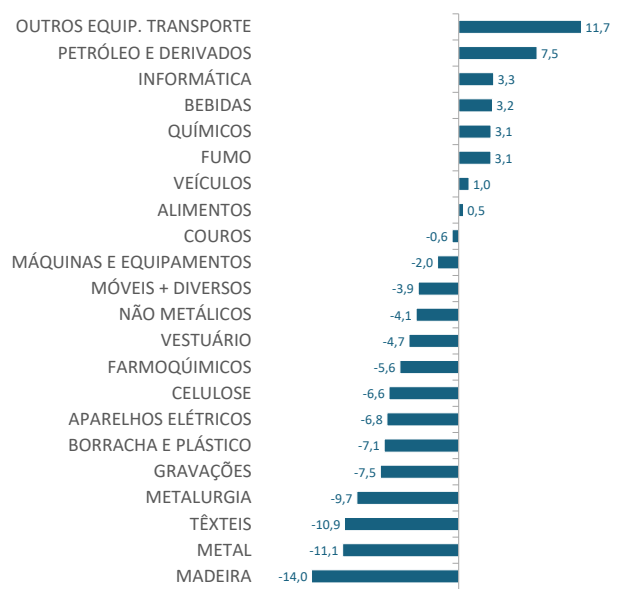
Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c
Varição acumulada no ano
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d
Varição acumulada em 12 meses
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Substituto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Diego Rosalino Marques

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
